



## Secretaria-Geral da Educação e Ciência

### Editorial

*Regina dos Santos Duarte – Comissária do Plano Nacional de Leitura*

#### Lemos mais ou menos?

O avanço da era digital, o fácil acesso à informação em múltiplos formatos e a velocidade a que passámos a viver desde o advento da Internet levaram muitos a predizer o fim do livro. No entanto, várias fontes internacionais apontam para um aumento sem precedentes da venda de livros. Esta tendência é confirmada sobretudo no setor do livro infantojuvenil, de acordo com os dados publicados na página da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Mundialmente, estima-se que a quota de mercado dos livros em papel seja de 78,7%. Comenta-se o aumento da venda de livros por todo o lado. As previsões a nível internacional são de um crescimento constante até 2030.

Deparamo-nos com uma tendência mundial surpreendente e ainda por compreender: o *TikTok* parece ser o grande impulsionador de vendas de livros. Na página do *World Economic Forum* destaca-se o facto de os clubes do livro e o *TikTok*, tendo público jovens dos 15 aos 35 anos, gerarem movimentos orgânicos de recomendação entre pares. Nesse fórum, refere-se o sucesso de livros de ficção, sobretudo de romances, com as histórias de amor a ocupar os lugares de destaque, principalmente as que envolvem grandes temas de interesse para os jovens, como a igualdade, as questões raciais e de identidade de género, entre outros.

O facto de estes jovens se centrarem no impacto emocional dos livros que leem e de lerem autores da moda, com escritas muitas vezes formulaicas, pode levar-nos à tentação fácil de descartarmos esta tendência só como tal, num mundo feito de experiências partilhadas nas redes sociais. Este fenómeno é, contudo, mais complexo do que um primeiro olhar deixa antever: muitos jovens publicam conteúdos sobre clássicos e leem em conjunto livros do cânone ocidental de complexidade e dimensões consideráveis. Veja-se o caso de *Anna Karenina*, com milhares de exemplares vendidos graças a estas recomendações, ou de *A Canção de Aquiles*, de *Madeline Miller*, que partilha o top de vendas com outros facilmente classificados como literatura menor.

O *#BookTok* foi visto mais de 55,7 biliões de vezes, número que qualquer estratégia habitual de promoção da leitura não imagina sequer alcançar. Assumindo que queremos usar tal influência, conseguiremos usar esta força em favor das nossas causas?

Podemos afirmar que os jovens andam a ler livros fáceis, de consumo rápido e de pouco interesse literário, escolhendo ignorar o facto de vários clássicos terem voltado às prateleiras via recomendações de influenciadores. Podemos continuar a afirmar que não se lê, quando quem lê menos, atualmente, são as gerações mais velhas. Mas sem a base relacional que os próprios jovens estão a construir, a leitura intelectualizada ou académica ficará sempre e apenas circunscrita a um reduto de quem se dedica à literatura como forma de vida. Cabe-nos a nós, agentes culturais e educativos, valorizarmos a literatura como experiência capaz de mudar a nossa forma de entender o mundo. Os jovens já o estão a fazer sem a nossa ajuda.

#### O QUE PODE LER NESTA EDIÇÃO?

• Casa dos Livros - Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto

• PNL - Escola a ler

• Este mês acontece...

E ainda:

• *Workshop*

• Sabia que ...

• Com o contributo do CIREP

• Curiosidade ....

## Casa dos Livros

### Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto



A Casa dos Livros, Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto, situa-se no Palacete Burmester, antiga casa de família, recentemente requalificada para a preservação e divulgação de espólios pessoais. A sua criação radica no legado de Vasco Graça Moura [Porto, 1942 – Lisboa, 2014], cujo acervo integral (livros, revistas, manuscritos, documentação em múltiplos suportes e objetos) foi entregue à Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) pelos seus filhos, em regime de comodato.

O nome “Casa dos Livros”, recupera e ressignifica a designação que Vasco Graça Moura dera ao seu espaço de trabalho e criação, na propriedade rural Eira do Catavento (concelho de Almeirim).

Ao legado de Vasco Graça Moura, somam-se outros acervos, nomeadamente de Eugénio de Andrade, Albano Martins, Herberto Helder, Manuel António Pina, Maria Virgínia Monteiro, Oscar Lopes, António Cortesão e Humberto Baquero Moreno.



A principal missão da Casa da Cultura é a receção e preservação de acervos integrais, cujo estudo permite conhecer os contextos de vida e a criação intelectual dos seus produtores, em toda a sua complexidade sistémica. Livros, revistas, cartas, memórias, relatórios, desenhos, pinturas, esculturas e móveis são elementos muito díspares entre si, que fizeram parte da sua vida e lhe conferiram pleno sentido.

A Casa dos Livros visa, ainda, apoiar o estudo e a divulgação dos legados, ao evidenciar a relevância cultural dos autores e dos seus textos, tanto no plano nacional como internacional. Promove atividades de acesso, comunicação e valorização dos acervos à

## PNL - Escola a ler

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é um motor relevante para o desenvolvimento do interesse de professores e alunos pela descoberta da magia e das ferramentas que os livros podem proporcionar na vida de cada um. Esta valência é verificada na criatividade e entusiasmo que as escolas demonstram na aplicação do Plano.

O Agrupamento de Escolas de Moura aderiu, através do seu Projeto de Leitura, desenvolvido com os alunos dos diferentes ciclos, Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, ao desafio do Plano Nacional de Leitura.

As atividades *Livro à Mão*, *Vou levar-te comigo*, *Tempo para ler e pensar*, *Sessões de Leitura e Concursos de leitura e de escrita*, inseridos no âmbito da ação «Escola a ler», da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral da Educação (ação Escola a ler, integrada no Plano Escola + 21|23), estão documentadas em reportagem fotográfica na sua página institucional.



No Alto Alentejo, durante a pandemia, um conjunto de professores bibliotecários que visavam fomentar a leitura cativaram outros docentes e alunos das suas escolas, na partilha de leituras, de forma informal, sem regras, com recurso aos meios que utilizam com maior frequência - o som e a imagem – só pelo prazer da partilha da leitura.

Neste contexto nasceu o [Clube de Leituras Cool](#), que atualmente é um repositório de leituras e de partilha. "Os professores utilizam o Clube para fomentar o gosto pela leitura, dar sugestões, promover a partilha e os alunos descobrirem o prazer de ler e de dar a ler... em rede!"



E qual é a opinião de alunos do 6.º ano de escolaridade?

"Para mim, tenho como livros favoritos os que me levam ao mundo da fantasia como a *Doutora Tiradentes* e o *Ulisses*. Não gosto de histórias tristes, com mortes, dor ou pobreza. Prefiro uma leitura mais agradável, divertida e que me deixe com um sorriso no rosto."

"Ler obras literárias é importante, já li várias obras, como por exemplo a obra *Pedro Alecrim*, que foi uma obra muito divertida (...) Por outro lado, ler este tipo de obras pode ser desinteressante, às vezes faz-nos imaginar coisas que nós não queremos e, por fim, porque às vezes não conseguimos compreender a história e ficamos

sua guarda, nomeadamente, através de exposições, cursos livres, tertúlias, visitas guiadas e outras atividades.

O Centro acolhe todos os que desejam conhecer os acervos e as múltiplas dimensões da cultura em Portugal.

"São livros que nos cativam, que nos envolvem na história e dão sempre aquela vontade de passar para a página seguinte para saber qual é o próximo acontecimento."

"...Acho que é um livro que nos faz pensar acerca da vida que temos e que somos uns sortudos, comparando com as dificuldades que esta personagem vivia."

Fonte: [Casa dos Livros](#)

Fonte: [Agrupamento de Escolas de Moura](#)

## Este mês acontece...

### A caça aos ovos da Páscoa em Monsanto e no Castelo de São Jorge



A história do ovo da Páscoa remonta a muitos séculos antes do nascimento de Cristo, épocas em que as pessoas trocavam ovos e os enterravam nas suas terras para celebrar o fim do inverno e a chegada da estação das colheitas com a promessa de abundância.

Após todas as transformações e novos significados que o ovo da páscoa assumiu, a sua última transformação ocorreu no século XVII, quando pasteleiros franceses começaram a pintar a casca e a rechear com chocolate os ovos de galinha.

No fim do século XIX, os ovos passaram a ser inteiramente produzidos com chocolate e surgiu uma das tradições mais atuais, a caça aos ovos.

Este ano, acontecem em Lisboa duas caça aos ovos na manhã do domingo de Páscoa.



O Castelo de São Jorge convida as famílias, em especial as crianças, a celebrar a Páscoa no castelo. Na iniciativa, cada família irá receber um mapa para, num *peddy paper*, encontrar os seus ovos, em simultâneo com a descoberta de curiosidades sobre o Castelo de São Jorge.

A *Green Trekker* desafia as famílias a celebrar a Páscoa na Floresta de Monsanto, onde, com a ajuda de pistas, irão encontrar ao longo do trilho vários ovos doces e coloridos, numa divertida caça aos ovos de Páscoa. A caminhada realiza-se pelos trilhos mais escondidos de Monsanto, onde poderão respirar o ar puro, desfrutar de bonitas vistas e apreciar as cores que pintam a natureza, nesta época do ano.



### Rotas do Saber Fazer



A Direção-Geral das Artes (DGARTES) iniciou o Programa *Saber Fazer* com o mapeamento e caracterização das artes tradicionais em território nacional. O resultado consiste na criação de um Repositório Digital *Saber Fazer*, uma plataforma *online* que reúne informação sobre as práticas artesanais, agentes locais e as suas matérias primas, sublinhando a sua relevância enquanto património cultural.

O repositório contempla a proposta de 6 Rotas do *Saber Fazer*: Cestaria de Vime, Empreita de Palma, Latoaria, Mantas e Cobertores de Lã, Mobiliário de Bunho e Olaria de Barro Negro.

Estas rotas propõem percursos temáticos, através dos quais cada um constrói a sua viagem pelas artes e ofícios artesanais, onde o visitante é convidado a explorar este universo sem barreiras, desde a descoberta até à experiência prática.

O objetivo da iniciativa é possibilitar o reconhecimento e a relevância que o setor da produção artesanal pode desempenhar na sociedade, ao criar produtos e serviços

## E ainda:

[O Triângulo de Camilo](#)

[Peças de Vhils podem ser vistas em Lisboa antes de serem expostas no fundo do mar](#)

[Um livro sobre a história dos livros](#)

[Thalassa! Thalassa! O mar e o Mediterrâneo na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen](#)

## Workshop



### Workshop Cosmética Artesanal

#### Jardim Botânico da Ajuda

Dia 15 de abril, das 10:00h às 13:00h ou das 14:00h às 17:00h.

A Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda promove o *workshop* de cosmética artesanal, no qual é abordado o conceito da cosmética natural, as principais plantas medicinais usadas na cosmética, os óleos vegetais e os óleos essenciais, com a finalidade de aprender a preparar um creme com Olivem 1000, argilas, um champô de ovo e sais de banho efervescentes (*bath bombs*).

No final do *workshop*, os participantes terão adquirido os conhecimentos básicos sobre os ingredientes utilizados e da formulação dos produtos, para que possam reproduzi-los de forma autónoma em casa e oferecê-los como presentes pessoais e personalizados.

Pré-inscrição para este curso [aqui](#).

### Puzzles e Monumentos – Lisboa antes do terramoto de 1755

#### Oficina para toda a família

Dia 18 de abril, das 16:00h às 17:00h, no Castelo de São Jorge.

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Castelo de São Jorge propõe refletir sobre o conceito de monumento e identificar os monumentos importantes da cidade, através de um jogo.

As famílias são desafiadas a montar um *puzzle* de uma antiga imagem de Lisboa, permitindo conhecer a cidade antes do terramoto de 1755.

Mais informação [aqui](#)



## SABIA QUE ...

A Editorial da Educação e Ciência (EEC), organismo criado pelo Decreto-Lei n.º 648/76, de 31 de julho, presta serviços de edição e de impressão às entidades públicas e privadas.

Consulte o documento [aqui](#).



O Centro de Informação e Relações Públicas (CIREP) da Secretaria-Geral da Educação e Ciência (SGEC) assegura as atividades de informação, de comunicação, de relações públicas e de protocolo.

A unidade orgânica contempla, atualmente, vinte e cinco (25) trabalhadores, com valências e competências díspares, cujas atribuições congregam o atendimento ao cidadão externo (através dos meios presencial, telefónico e digital), o expediente da SGEC, a gestão e atualização dos conteúdos patentes na página institucional e no portal de comunicação interna (Colaborar+), a gestão e a organização de eventos realizados no Centro de Caparide e no Teatro Thalia, a atualização de conteúdos no Repositório Digital da Educação, a produção dos Anuários da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Educação e a elaboração/disseminação de outras iniciativas de carácter informativo, como o Boletim Informativo diário e, mais recentemente, a conceção da presente *Newsletter*, de periodicidade mensal, dirigida ao público interno, gabinetes ministeriais e demais entidades das duas áreas governativas, cujo objetivo primordial é contribuir para a manutenção do espírito de comprometimento, fomentar a coesão das equipas, proporcionar uma visão holística da organização e apoiar o desenvolvimento da cultura e identidade da SGEC.

Efetivamente, o conceito que define o CIREP é a diversidade. Apesar das tarefas diárias imperiosas, uma parte significativa do nosso dia é alocada à resolução de situações inesperadas, que implicam céleres adaptações, as quais obrigam a uma permanente atualização de conhecimentos em áreas distintas e flexibilidade na resposta.

Conscientes da relevância da comunicação numa organização, cujo foco é o compromisso, a responsabilidade e a inovação, o CIREP assenta a sua ação no esclarecimento personalizado ao cidadão, no atendimento inclusivo e na diversificação de canais em função dos públicos.

Um dos principais desígnios da unidade orgânica é produzir comunicação coerente e consistente, na procura do permanente alinhamento entre a comunicação interna (centrada na melhoria contínua, na motivação, no envolvimento e na criação de proximidade) e a comunicação externa (através da resposta célere às necessidades e expectativas dos cidadãos e na construção de uma relação de confiança, credibilidade e legitimidade nos conteúdos disponibilizados).

Atualmente, depois de termos superado e aprendido com os constrangimentos da pandemia, a atenção está direcionada para o reforço da ligação do CIREP com os cidadãos, cada vez mais exigentes e ávidos de informação.

A par do trabalho técnico desenvolvido, o CIREP caracteriza-se por integrar diversos espaços físicos e funções cujas especificidades induzem ao contributo de diferentes *insights*, tornando a sua gestão ainda mais desafiante.

Estas particularidades são responsáveis pela construção de relações baseadas na confiança, no respeito e no compromisso, essenciais para a manutenção de elevados padrões de eficiência e para um bom ambiente de trabalho.

*Por Sandra Caiado, Chefe de Divisão do Centro de Informação e Relações Públicas*

## Curiosidade...

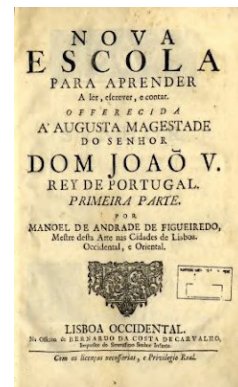
### ***O Livro mais antigo na posse da SGEC***

***Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever e Contar, de Manuel de Andrade de Figueiredo***

Segundo Rogério Fernandes, a “revolução” pedagógica do séc. XVIII tem como uma das manifestações mais interessantes da “influência jesuítica”, (p. 41), a obra com o título "Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar", da autoria de Manuel de Andrade de Figueiredo, datada de 1772.

A Nova Escola ocupava-se da iniciação à leitura, caligrafia, ortografia e aritmética. Facto curioso, Andrade de Figueiredo considerava que “o castigo não se encobre com o amor, pois o mesmo Deus aos que ama castiga”, algo que deve ser entendido à luz da época.

Uma edição fac-similada desta obra, de 1973, afirma que ela é o “mais belo e célebre livro português sobre o ensino da leitura e da escrita bem como da arte da caligrafia.”



### Ficha bibliográfica

Figueiredo, Manuel de Andrade de, 1670-1735

Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar... primeira parte / por Manoel de Andrade de Figueiredo, Mestre desta Arte nas cidades de Lisboa Occidental, e Oriental. - Lisboa Occidental : na Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, impressor do Serenissimo Senhor Infante, 1722. - [18], 156 p., 44 f. gravadas a buril : il. ; 2º (31 cm)

Cópia digital (Biblioteca Nacional de Portugal)

Link para a aceder: [aqui](#)



«Somos os únicos animais que fabulam, que afugentam a escuridão com histórias, que aprendem a conviver com o caos graças aos relatos, que atizam as brasas das fogueiras com o ar das suas palavras, que percorrem longas distâncias para levarem as suas histórias aos estranhos. E, quando partilhamos os mesmos relatos, deixamos de ser estranhos.»

Irene Vallejo

<https://www.teste.sec-geral.mec.pt/sites/default/fi>

[www.sec-geral.mec.pt](http://www.sec-geral.mec.pt)